



LINK IT

Linking pre-departure and post-arrival support to facilitate the socio-economic integration for resettled refugees in the EU

Relatório de Perfil de Competências Julho de 2019



This report was funded by the European Union's Asylum, Migration and Integration Fund.

PUBLISHER

International Organization for Migration
11 Belgrave Road
London
SW1V 1RB
United Kingdom

T: +44 020 7811 6000
E: iomuk@iom.int
W: unitedkingdom.iom.int

The opinions expressed in the report are those of the authors and do not necessarily reflect the views of the International Organization for Migration (IOM). The designations employed and the presentation of material throughout the report do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of IOM concerning the legal status of any country, territory, city or area, or of its authorities, or concerning its frontiers or boundaries.

IOM is committed to the principle that humane and orderly migration benefits migrants and society. As an intergovernmental organization, IOM acts with its partners in the international community to: assist in meeting the operational challenges of migration; advance understanding of migration issues; encourage social and economic development through migration; and uphold the human dignity and well-being of migrants.

© 2019 International Organization for Migration (IOM)

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or otherwise without the prior written permission of the publisher.

This publication has not been formally edited by IOM.

This document was produced with the financial assistance of the European Union. The views expressed herein can in no way be taken to reflect the official opinion of the European Union.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	3
VISÃO GERAL DOS DADOS	4
Informação demográfica	4
Expetativas	5
Educação e formação	6
Competências linguísticas	8
Competências sociais	9
Competências digitais	11
Experiência profissional	12
Considerações de saúde e cuidados infantis / de idosos	14
RECOMENDAÇÕES	15
ANEXO	18

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa dados de refugiados sírios, dados esses reunidos através do projeto LINK IT. O LINK IT é gerido pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Agência de Migração das Nações Unidas, e financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia.

O projeto foi realizado em parceria com:

- International Catholic Migration Commission (ICMC)
- British Refugee Council (RC)
- Asociatia Serviciul Iezuitorilor Pentru Refugiatii Din Romania (JRS Romania)
- Caritasverband für die Diözese Hildesheim e.V. (Caritas Friedland)
- Conselho Português para os Refugiados (CPR)

O LINK IT procura fomentar uma melhor integração socioeconómica dos refugiados sírios reinstalados em quatro Estados Membro (Alemanha, Portugal, Roménia, e o Reino Unido) oriundos de três países da região MONA (Médio Oriente e Norte de África) - a Jordânia, o Líbano, e a Turquia - reforçando a ligação entre o apoio pré-partida e pós-chegada.

As atividades do LINK IT incluem o teste de um Instrumento de definição de perfis de competências na fase de pré-partida, adaptação específica do apoio pós-chegada e de produtos para refugiados reinstalados, sessões de informação para as comunidades de acolhimento, e troca de boas práticas de integração e aprendizagem mútua entre os parceiros¹.

Ao longo do período de ação do projeto LINK IT (Janeiro de 2018 a Julho de 2019) a OIM encetou um processo de várias fases, incluindo a adaptação da *Ferramenta de Definição de Perfis de Competências da UE para Nacionais de Países Terceiros*², para desenvolver e aplicar um Instrumento de Definição de Perfis de Competências a ser usado por refugiados sírios antes da sua partida para os Estados Membro da UE que participaram no projeto. Este processo incluiu:

- A realização de um exercício de investigação e mapeamento de guias e iniciativas já existentes.
- A elaboração de um inquérito de avaliação de necessidades.
- O desenvolvimento e teste de um protótipo inicial.
- A realização de workshops com funcionários da OIM nos países de origem.
- Preparação de conteúdo orientador (vídeo e apresentação de curta duração) em árabe para os participantes.
- Uso do novo guia em duas fases para permitir a adaptação e melhoramentos.

¹ Para obter mais informação sobre o LINK IT visite: <https://unitedkingdom.iom.int/what-we-do/integration>

² A ferramenta foi criada pela Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão no âmbito da nova Agenda para Novas Competências na Europa: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1223&intPagId=5019&langId> e está disponível para consulta em <https://ec.europa.eu/migrantskills/#/>

O Instrumento de Definição de Perfis de Competências que foi criado consiste num questionário conciso³ com o intuito de recolher informação sobre o historial de educação dos refugiados, experiência profissional, competências pessoais, digitais, e linguísticas, expectativas e outras considerações relevantes de saúde e cuidados. A ferramenta digital associada ao instrumento processa esta informação e cria um Perfil de Competências, semelhante a um simples CV, em inglês e árabe, resumindo a informação num formato coerente e acessível (ver Anexo). O Perfil de Competências é entregue ao refugiado para apresentar, quando relevante, de modo a complementar a sua reinstalação e integração - especialmente no que diz respeito à integração no mercado de trabalho.

A OIM conseguiu recolher, analisar e apresentar os dados a ser recolhidos pelo Instrumento de Definição de Perfis de Competências para identificar tendências e áreas de potenciais futuras intervenções de projeto. Este relatório apresenta a análise, conclusões e recomendações a partir dos dados recolhidos na Fase 1 (Junho a Setembro de 2018) e Fase 2 (Fevereiro a Maio de 2019) de teste do Instrumento de Definição de Perfis de Competências⁴. A amostra de dados no presente relatório abrange 1018 refugiados sírios reinstalados na Alemanha, Portugal, e Reino Unido.⁵

³ O questionário está disponível em: <https://bit.ly/2djsxuK>

⁴ Os dados foram recolhidos apenas por autoavaliação, e apesar de os refugiados terem sido aconselhados e recebido assistência para a indicação de informação o mais correta possível, em momento algum a OIM ou qualquer outro parceiro verificou qualquer informação fornecida.

⁵ Durante o período do projeto nenhum refugiado sírio proveniente da Jordânia, Líbano, ou Turquia foi reinstalado na Roménia.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Todos os refugiados que participaram na criação do perfil de competências estavam em idade ativa (entre os 18 e 64 anos de idade), situando-se a maioria (64%) entre os 25 e 44 anos. Metade (50%) da amostra indicou que gostaria de encontrar emprego ou iniciar uma atividade comercial, enquanto mais de um terço (35%) indicou que gostaria de ganhar experiência profissional através de um estágio ou atividade voluntária. Este é um bom ponto de partida para a inclusão no mercado de trabalho.

A maioria (86%) dos participantes da amostra indicou ter pelo menos a escolaridade primária, sendo que mais de um terço (38%) concluiu o ensino secundário ou acima. Cerca de um em dez dos respondentes (9%) indicou não ter qualquer escolaridade; contudo, este fator está representado desproporcionalmente ao longo da idade e sexo dos respondentes, onde quase metade (49%) das mulheres com idades entre os 55 e 64 anos indicou não ter qualquer educação, comparado com homens (13%) na mesma faixa etária. Apenas um quinto (20%) dos respondentes indicou ter em sua posse um certificado indicando a sua escolaridade. Uma larga maioria (81%) dos que indicaram que gostariam de encontrar emprego ou começar uma atividade comercial declarou que não ter um certificado indicando a sua escolaridade pode vir a ser um obstáculo para a obtenção de emprego.

Há uma grande variação nos resultados de acordo com a faixa etária e sexo dos respondentes. Por exemplo, em média os homens tinham uma maior probabilidade de indicar vontade de encontrar emprego ou iniciar uma atividade económica (64% dos homens, em comparação com 35% das mulheres). Um número ligeiramente superior de mulheres indicou ter vontade de melhorar as suas competências linguísticas (91%, comparado com 88% dos homens) e de continuar a sua educação (67%, comparado com 62% dos homens). Em média, os respondentes masculinos indicaram maiores competências digitais e pessoais do que as mulheres. No entanto, as competências digitais indicadas pelos respondentes eram, em média, baixas, com a exceção de uso de smartphone, que era alta para ambos os sexos (85% das mulheres e 91% dos homens). As competências digitais eram particularmente baixas nas faixas etárias mais velhas. Estas diferenças podem vir a ser importantes durante o planeamento de estratégias de integração inclusiva.

Uma maioria significativa da amostra (90%) indicou querer melhorar as suas competências linguísticas. Quase todos os participantes da amostra (99%) indicaram ter conhecimento de árabe, tendo um terço (33%) indicado ter algumas competências de língua inglesa; contudo, é provável que essa competência seja básica, seguida de curdo (22%) e turco (22%). Contudo, a maior parte dos respondentes não indicou qualquer competência de língua inglesa, e muitos poucos respondentes indicaram competências noutra língua europeia (4%). Os dados recolhidos indicaram que, para as partes interessadas nas comunidades de acolhimento, as competências de língua inglesa são a língua mais desejada, a par de conhecimento da língua nativa do seu país de acolhimento.⁶ A grande proporção do grupo que pretende melhorar as suas competências linguísticas indica uma potencial consciência das suas próprias limitações para o mercado de trabalho com base na sua capacidade linguística.

Em geral, os respondentes da amostra estavam relativamente confiantes nas suas competências sociais representadas no questionário, onde, em geral, os homens aparentam ser mais confiantes que as mulheres. Os respondentes revelaram uma maior confiança na organização do seu tempo e tarefas pessoais (88%) e confiança para tomar decisões importantes no trabalho e em casa (82%). Os valores mais baixos de competências registaram-se na área de falar em público: 51% dos refugiados em geral, e 43% das mulheres da amostra indicou ter competências sociais para falar em público. Estes dados são importantes para a preparação de políticas de desenvolvimento e integração laboral - uma vez que muitos empregos requerem competências sociais.

⁶ A Organização Internacional para as Migrações, Pré Avaliação-piloto de Necessidades LINK IT (2018).

VISÃO GERAL DOS DADOS

Informação demográfica

Figura 1: Refugiados participantes por sexo

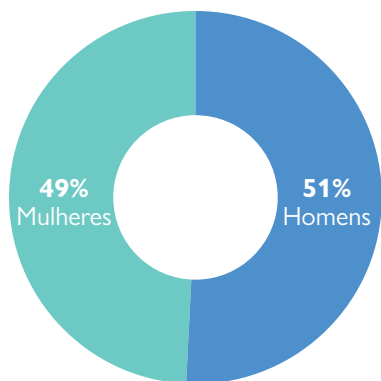
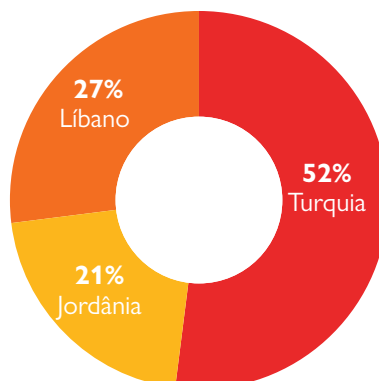


Figura 2: Refugiados participantes por país de partida



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

A amostra consiste em 1018 refugiados sírios reinstalados na Alemanha, Portugal, e Reino Unido, oriundos da Jordânia, Líbano e Turquia, entre Junho de 2018 e Setembro de 2018 e Fevereiro de 2019 e Maio de 2019. Da amostra:

- 501 (49%) eram mulheres e 517 (51%) eram homens.
- 218 (21%) dos realojados eram da Jordânia, 273 (27%) do Líbano e 527 (52%) da Turquia.

A Tabela 1 e Figura 3 abaixo indicam o balanço da idade e sexo na amostra. Estas estatísticas coincidem, grosso modo, com as estatísticas globais sobre asilo nos 28-UE⁷. O desagregamento por sexo e idade é o seguinte:

Tabela 1: Refugiados participantes por idade e sexo

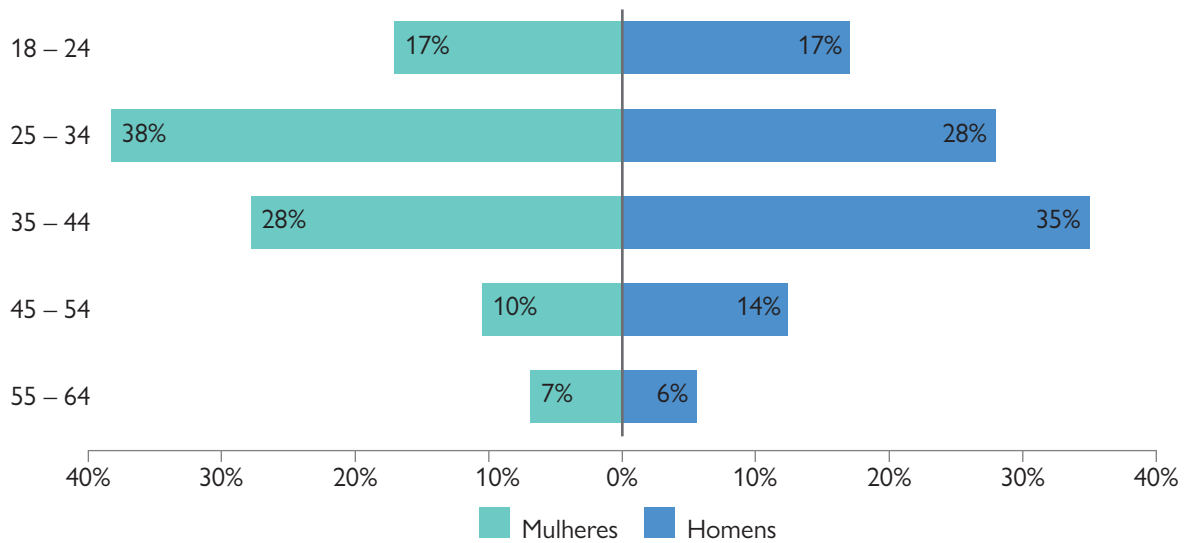
Idade	Mulheres	Homens	Total
18-24	17%	17%	17%
25-34	38%	28%	33%
35-44	28%	35%	31%
45-54	10%	14%	12%
55-64	7%	6%	7%
Total	49%	51%	100%⁸

Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

⁷ Eurostat, "Asylum statistics", 6 de Dezembro de 2018. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Asylum_statistics.

⁸ Números arredondados à casa decimal mais próxima.

Figura 3: Refugiados participantes por idade e sexo

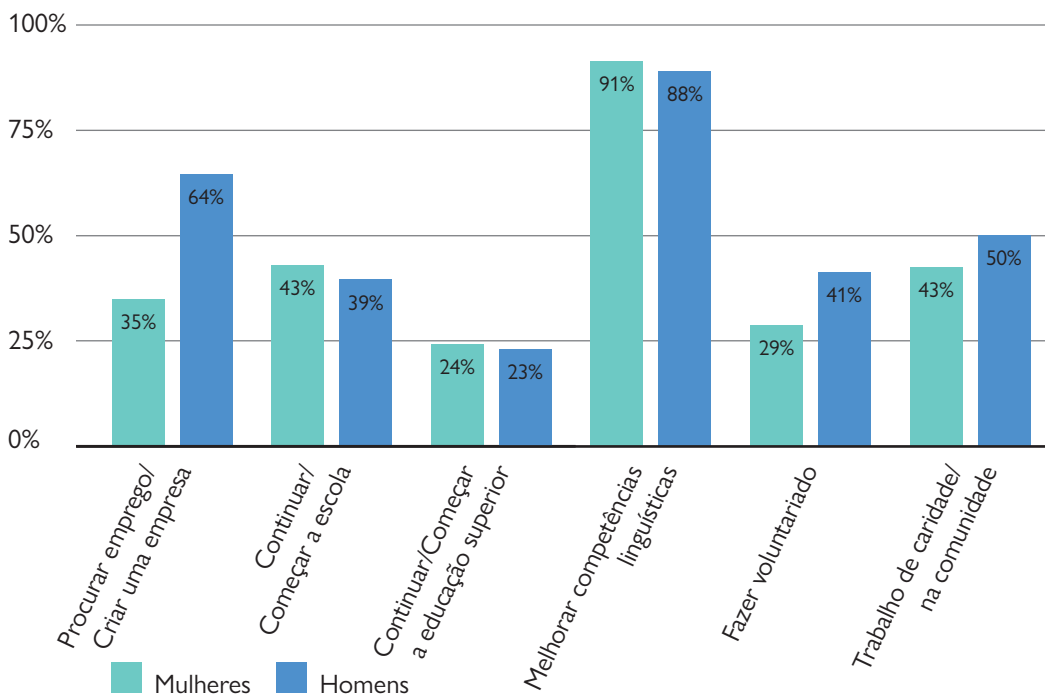


Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Expetativas

A Figura 4 ilustra as expetativas selecionadas pela amostra de refugiados. O número em destaque é o de 91% de mulheres e 88% de homens que indicam que gostariam de melhorar as suas competências linguísticas. As mulheres reportaram um pouco mais a intenção de iniciar ou continuar a escolaridade, além de melhorar as competências linguísticas. Os homens indicaram maior probabilidade de encontrar emprego ou iniciar uma atividade comercial, fazer voluntariado, ou fazer trabalho de caridade ou comunitário.

Figura 4: Expetativas indicadas pelos refugiados (% de respostas positivas)

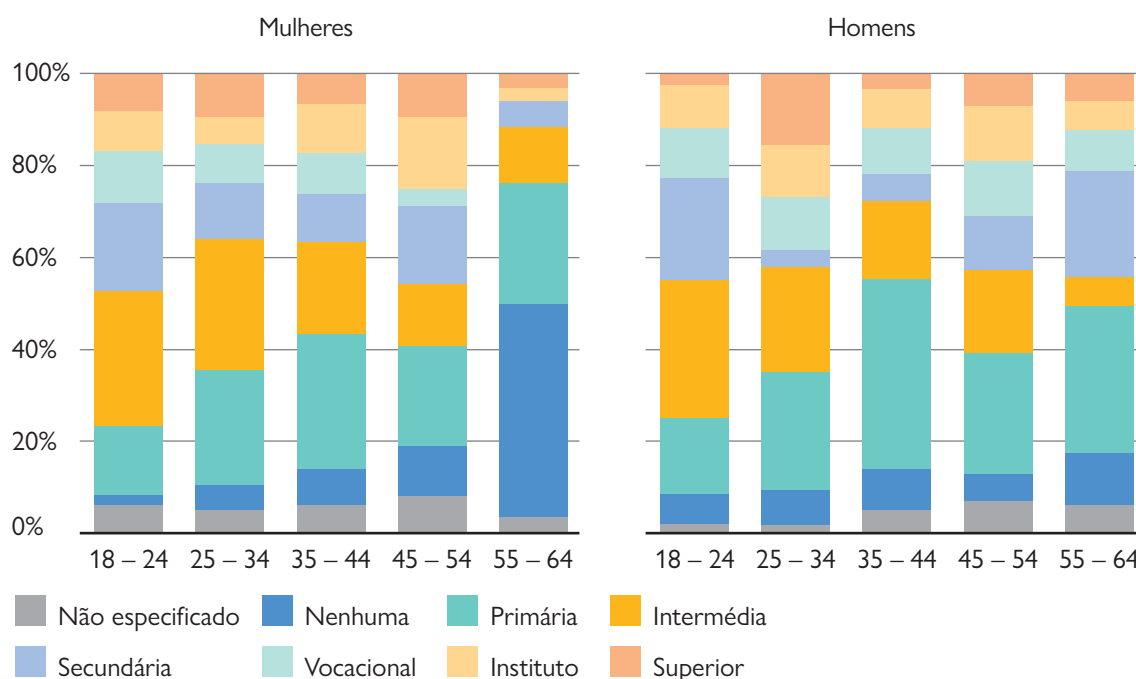


Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Educação e formação

Um total de 91% de homens e mulheres indicou ter algum nível de escolaridade. Os 9% de respondentes que indicaram não possuir qualquer escolaridade distribuem-se desproporcionalmente ao longo da idade e sexo dos respondentes onde 49% das mulheres com idades entre os 55 e 64 anos indicou não ter qualquer educação, comparado com 13% dos homens na mesma faixa etária, como se verifica na seguinte Figura 5:

Figura 5: **Maior nível de escolaridade indicado por idade e sexo**



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Nota: As categorias foram adaptadas dos níveis de escolaridade da República Árabe Síria e definidos aqui como:

Primária: A primeira fase da educação básica é obrigatória e tem a duração de 6 anos, normalmente entre os 6 e 12 anos de idade.

Intermediária: A segunda fase da educação básica é obrigatória desde 2002 e dura mais três anos, normalmente entre as idades de 12 e 15 anos.

Secundária: Depois de completar as duas primeiras fases de educação os alunos podem seguir mais três anos de escolaridade não obrigatória através de Educação Secundária Vocacional ou Geral. Esta fase ocorre normalmente entre os 16 e 18 anos de idade.

Vocacional: No contexto deste conjunto de dados, «vocacional» refere-se a cursos de formação e de competências estudados depois do período de escolaridade; neste estudo o elemento «vocacional» é suplantado se o respondente indicar «instituto» ou «experiência de educação superior».

Instituto: Depois de completar a educação secundária, os alunos que queiram seguir uma educação vocacional/profissional mais aprofundada podem-se candidatar a uma instituição educacional ou técnica. Estas instituições oferecem programas, normalmente com uma duração de 2 anos, em áreas como agricultura, indústria, tecnologia, administração, economia, gestão, ensino, transporte, e turismo.

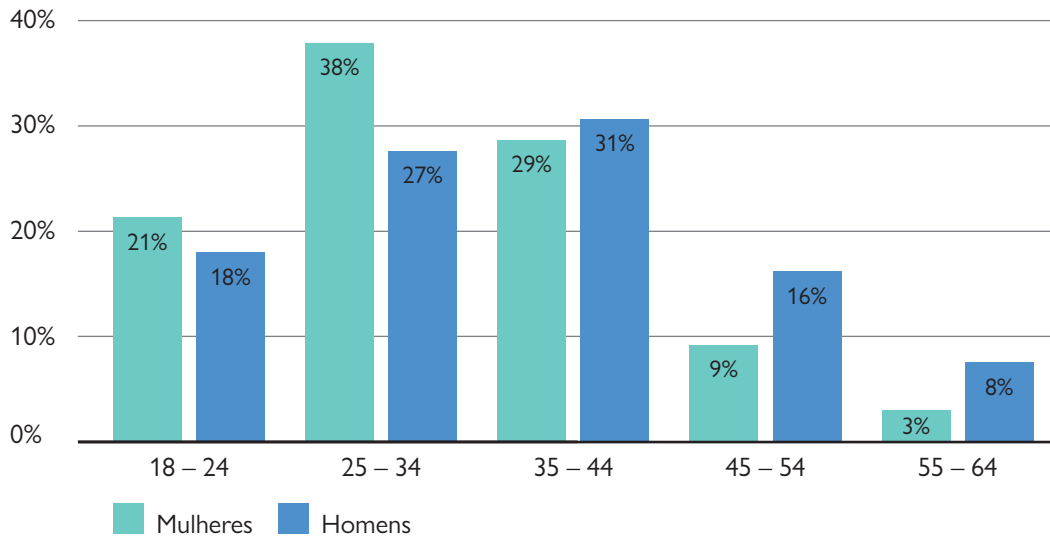
Educação superior: Depois de completar a educação secundária os alunos podem-se candidatar à admissão a qualquer programa de estudos oferecido pelas universidades privadas ou públicas, e também a outros institutos de ensino superior. Estes programas seguem a estrutura reconhecida internacionalmente de Bacharelato, Mestrado, e Doutoramento.⁹

⁹ World Education News + Reviews, "Education in Syria", 30 de Junho 2019. Disponível em: <https://wenr.wes.org/2016/04/education-in-syria>

Apenas 2% das mulheres e 7% dos homens com idades entre os 18 e 24 anos indicou não ter qualquer educação. A maior parte dos respondentes na amostra (61%) indicou que o seu nível mais alto de educação era o nível Primário, Intermediário ou Secundário.

A Figura 6, abaixo, aponta os respondentes que indicaram ter em sua posse um certificado de escolaridade. Apenas 20% dos respondentes na amostra indicaram ter em sua posse um certificado demonstrando o seu nível de escolaridade. No entanto, os respondentes na faixa etária dos 25 aos 34 anos de idade tenderam a responder positivamente a esta questão (33%), seguidos de perto pelos respondentes entre os 35 e 44 anos de idade (30%).

Figura 6: **Posse de certificado de escolaridade por idade e sexo**



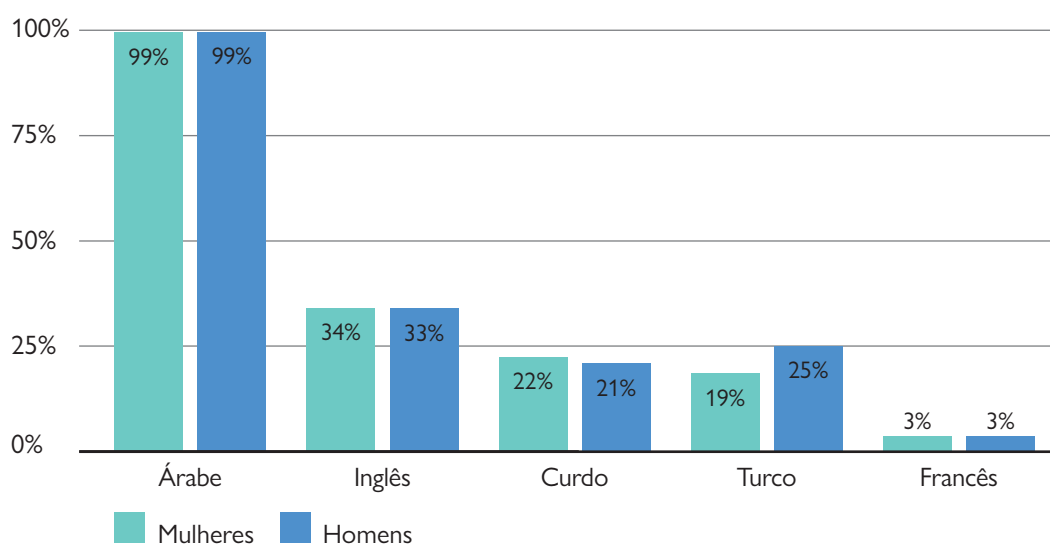
Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Competências linguísticas

A Figura 7 apresenta as línguas mais selecionadas pelo grupo de amostra. Os respondentes puderam indicar várias línguas e níveis de proficiência.

Quase todos os respondentes indicaram competências em língua árabe (99% dos homens e das mulheres). A segunda língua mais comum depois do árabe foi a língua inglesa (33%). Apenas 39 dos 1018 respondentes (4%) indicaram possuir conhecimentos de uma outra língua europeia, sendo a língua francesa a mais comum (3%). De entre os que indicaram uma outra língua fora da UE, 22% dos respondentes indicou algum nível de curdo e 22% indicou algum nível de turco.

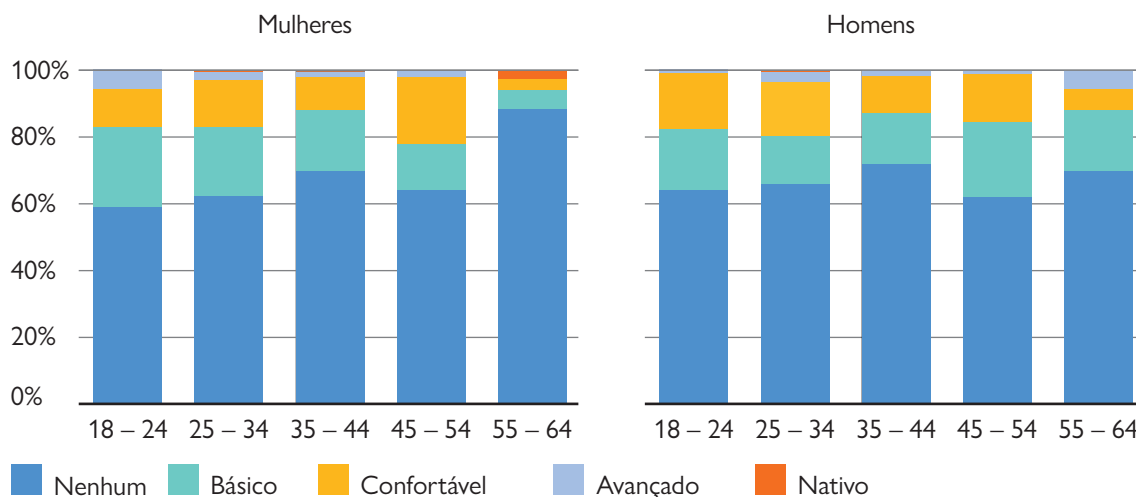
Figura 7: Línguas faladas por sexo



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Uma larga maioria (91%) dos respondentes indicou que os seus conhecimentos de inglês estavam ou no nível básico ou confortável. A Figura 8 abaixo mostra o desagregamento da idade e sexo dos respondentes que indicaram competência linguística em inglês. As mulheres entre os 18 e 24 anos de idade indicaram mais probabilidade de falar inglês (41%) e as mulheres entre os 55 e 64 anos de idade (12%) indicaram a menor probabilidade.

Figura 8: Competência em língua inglesa por idade e sexo

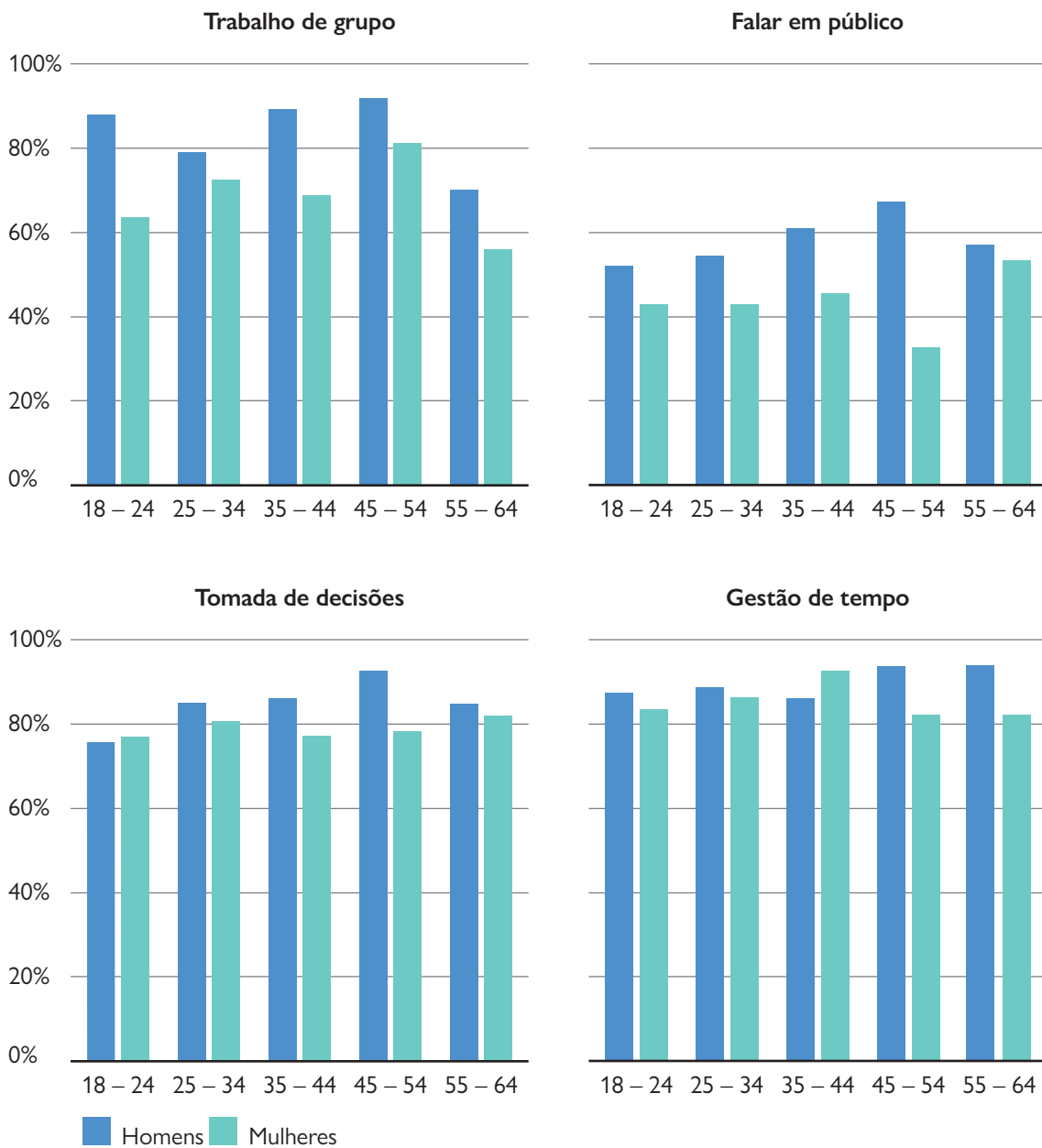


Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Competências sociais

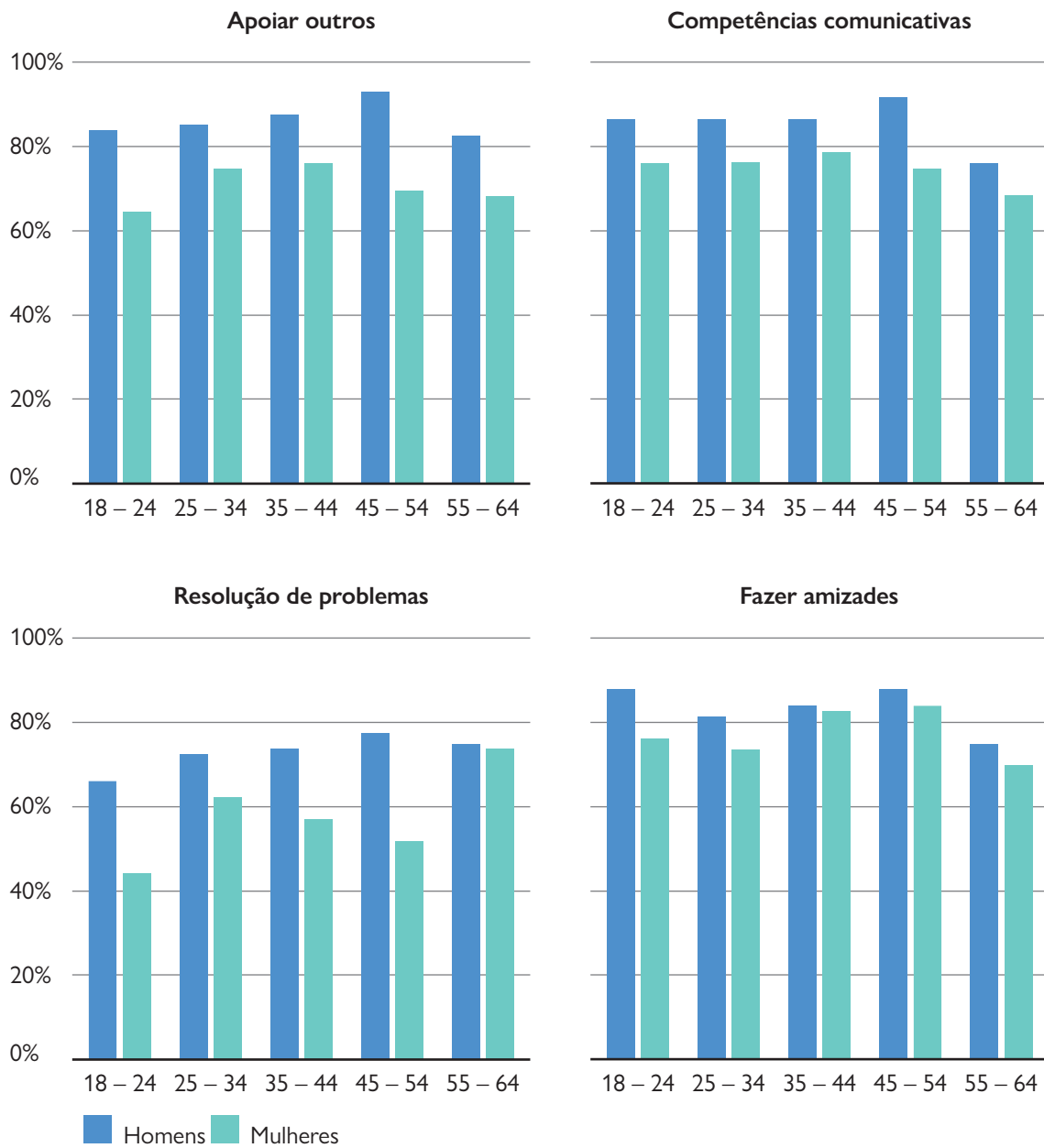
Os refugiados na amostra estavam confiantes quanto às competências representadas, com a exceção de «falar em público», onde apenas metade (51%) dos respondentes da amostra indicaram sentir-se à vontade nesta área. Em geral, as mulheres responderam mais negativamente às perguntas sobre as suas competências sociais, particularmente nas categorias de «trabalho de grupo», «resolução de problemas» e «falar em público». Pode-se observar o panorama geral na Figura 9, abaixo.

Figura 9: Competências sociais (% de respostas positivas por idade e sexo)



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Figura 9: **Competências sociais (% de respostas positivas por idade e sexo)**

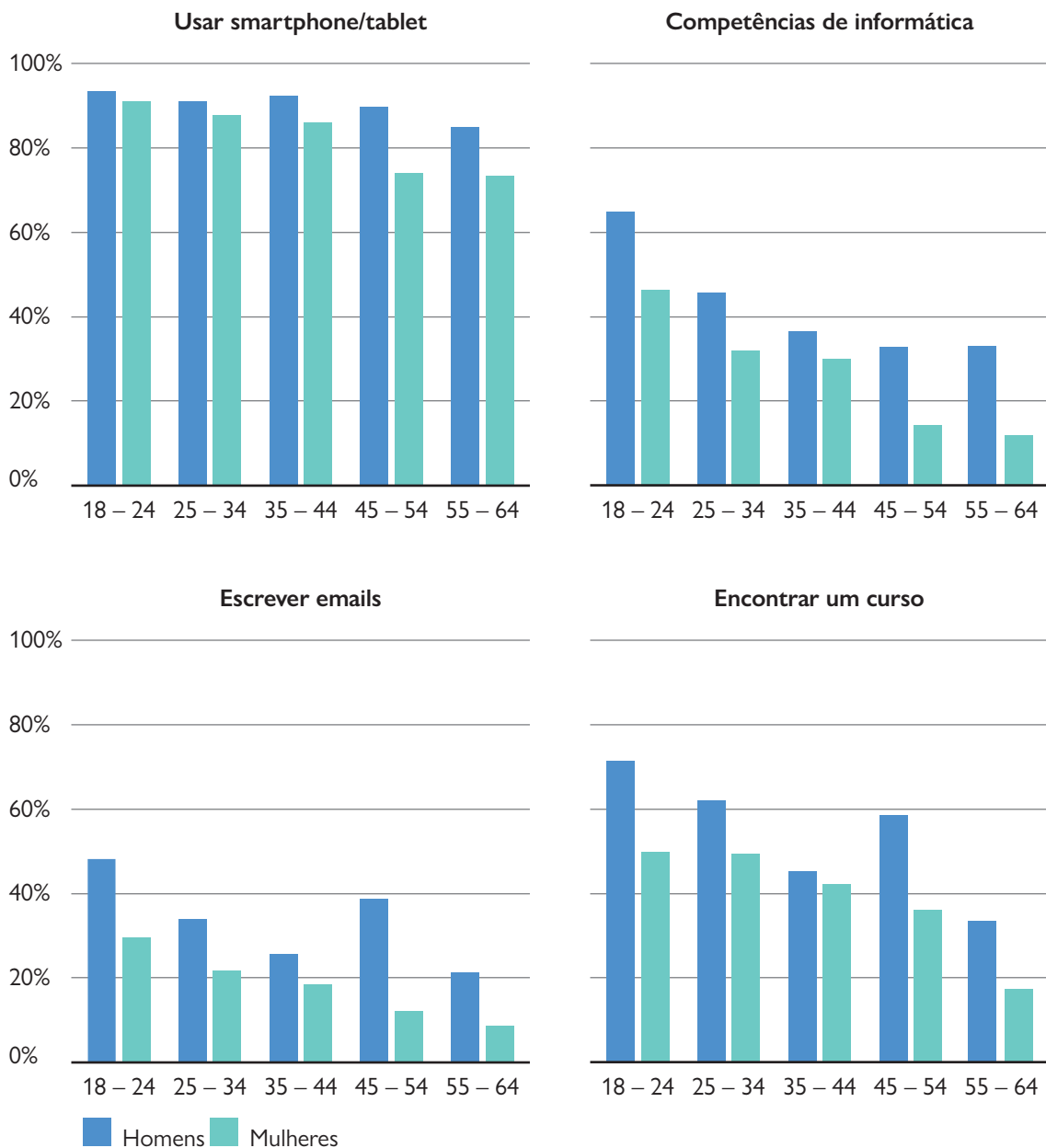


Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

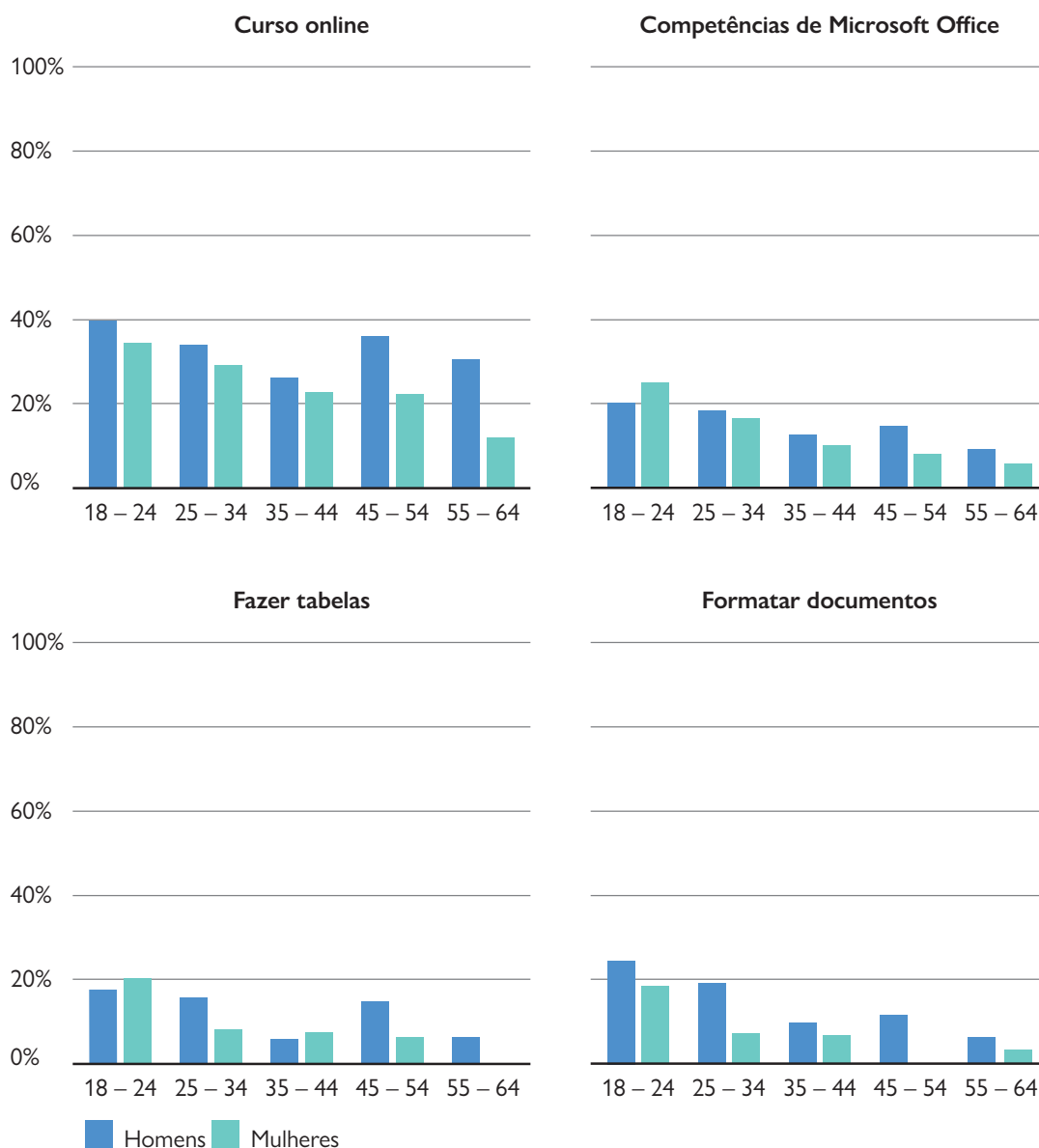
Competências digitais

Em geral, os refugiados na amostra indicaram níveis baixos de competências digitais, com a exceção notória na competência para usar um smartphone ou tablet. É visível a grande diferença entre os respondentes masculinos e femininos na Figura 10 abaixo. Em cada categoria de competência os respondentes masculinos mostram maior probabilidade de competências digitais. Em alguns casos, tais como escrever e-mails e competências de informática, a diferença é substancial. É apenas na categoria de competências de uso do Microsoft Office que a disparidade entre sexos é mais equilibrada.

Figura 10: Competências digitais (% de respostas positivas por idade e sexo)



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

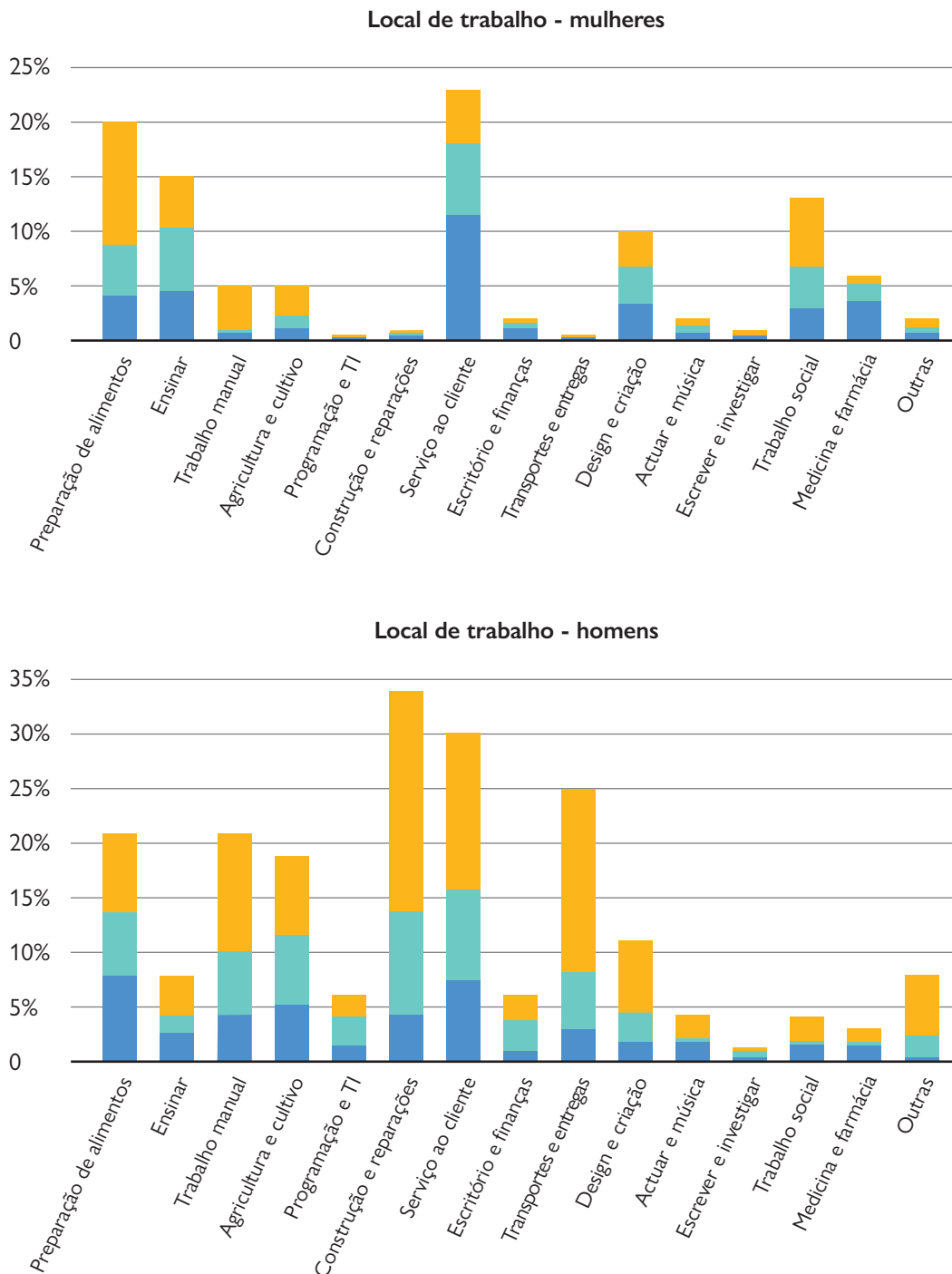
Experiência profissional

Os refugiados indicaram o seu nível de experiência de trabalho em setores diferentes, incluindo a duração da sua experiência no setor indicado, e se tinham adquirido a experiência dentro ou fora do local de trabalho.

A maior parte da experiência é indicada como sendo do «local de trabalho»; contudo, são de destacar alguns aspetos nas categorias de «fora do local de trabalho». No caso das mulheres fora do local de trabalho, 68% indicou experiência na «preparação de comida e trabalho na cozinha», 18% indicou experiência em «trabalho social», e 9% indicou experiência em «ensinar». Quanto aos homens fora do local de trabalho, 17% indicou experiência na «preparação de comida e trabalho na cozinha», 8% indicou experiência em «agricultura e cultivo», 8% indicou experiência em «trabalho manual» 7% em «transportes e logística» e 7% em «construção e reparações».

Os gráficos na Figura 11 demonstram as respostas dos refugiados nesta secção para «no local de trabalho» desagregadas por sexo. Os gráficos evidenciam disparidade entre os sexos por toda a amostra, tendo os respondentes masculinos uma maior representação nos setores de trabalhos manuais, enquanto os respondentes femininos evidenciam maior representação nos setores educativos e de prestação de cuidados. A amostra apresenta uma grande diversidade de experiência profissional, e os homens, em regra, apresentam maior diversidade.

Figura 11: Percentagem de refugiados indicando experiência no local de trabalho por sexo

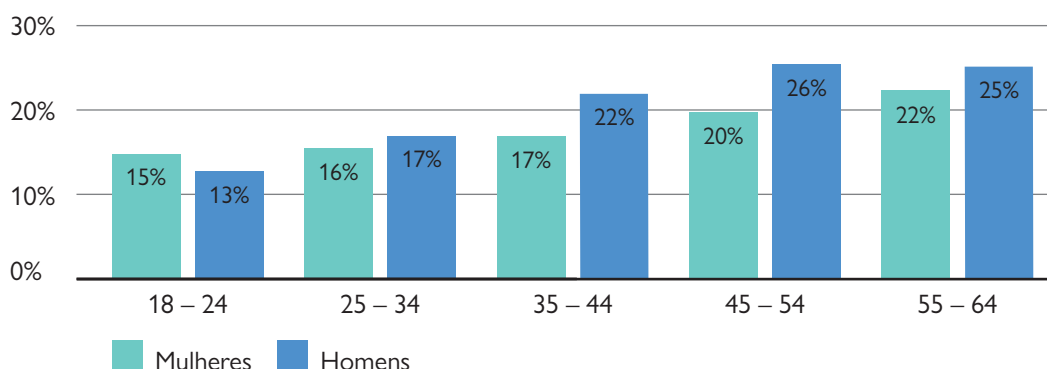


Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

Considerações de saúde e cuidados infantis / de idosos

Esta secção abrange as considerações de saúde e cuidados infantis / de idosos na amostra. Os dados na Figura 12 demonstram que é necessário prestar particular atenção às necessidades evidenciadas pelas considerações de saúde por toda a população de refugiados sírios reinstalada, de forma a terem melhor acesso ao mercado de trabalho ou à prossecução de estudos. Os dados obtidos neste processo são deliberadamente limitados e não há indicação da gravidade dos problemas de saúde ou do nível de atenção que os refugiados venham a precisar.

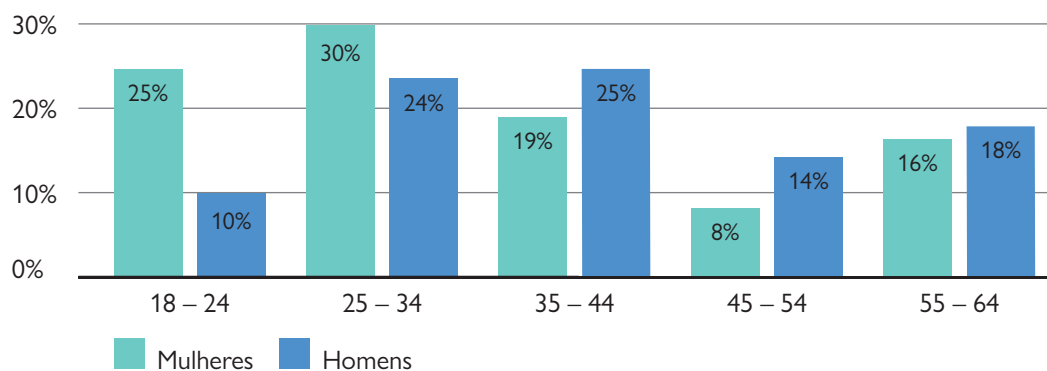
Figura 12: Percentagem de refugiados indicando considerações de saúde por idade e sexo



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

A Figura 13 representa os respondentes da amostra que indicaram precisar de cuidados para crianças ou idosos para poderem enveredar no mundo do trabalho ou educação.¹⁰ É visível uma grande diferença entre os sexos, tal como entre os grupos mais velhos e mais jovens, sendo os grupos das faixas etárias dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos quem mais pode vir a precisar de assistência. Há uma probabilidade desproporcional no grupo de mulheres jovens que podem vir a precisar de assistência, quando comparado com os homens na mesma categoria etária (18 a 24 anos e 25 a 34 anos).

Figura 13: Percentagem de refugiados indicando considerações de cuidados infantis ou de idosos por idade e sexo



Fonte: Dados do Perfil de Competências OIM LINK IT, 2019. Total = 1018.

¹⁰ Os refugiados são frequentemente reinstalados com crianças pequenas, mas podem também ser reinstalados com parentes idosos que necessitem de cuidados. De forma a manter a brevidade do questionário estas opções foram combinadas numa só pergunta.

RECOMENDAÇÕES

As seguintes recomendações têm por base as conclusões retiradas da análise do perfil de competências apresentado neste relatório, bem como em pesquisas prévias elaboradas pela OIM. As recomendações são dirigidas aos atores que apoiam os refugiados sírios no processo da sua integração e auxiliam a potencialização da sua empregabilidade. Estes atores incluem responsáveis políticos, ONGs, serviços públicos de trabalho, institutos de formação vocacional e outros atores ao longo do percurso de realojamento.

Assumir a inclusão no mercado laboral como parte integral da integração na sociedade

A inclusão no mercado laboral deve ser considerada como um fator que atravessa, em geral, todas as áreas do processo de refugiados reinstalados. O percurso para os beneficiários passarem a empregáveis pode começar na fase pré-partida, ao se pensar nas competências relevantes, áreas de interesse e necessidades de desenvolvimento, para aumentar a probabilidade de entrar no mercado laboral mais tarde. As atividades que aumentam a empregabilidade logo numa fase inicial, tais como a criação de perfis de competências, entrevistas de emprego e testes laborais, podem ser explicadas e compreendidas numa abordagem passo-a-passo direcionada para a inclusão no mercado laboral, mesmo que não se vislumbre ainda um emprego concreto ou possível.

O tópico de empregabilidade e desenvolvimento de competências podia ser abordado logo no início do processo de reinstalação como parte integral da inclusão geral, sem que seja isolado como mero acesso ao mercado de trabalho, o qual poderá aparecer como relevante apenas depois de todos os outros problemas terem sido resolvidos. As expectativas criadas pela avaliação de competências seriam colmatadas com um diálogo fortalecido sobre os próximos passos no sentido da inserção no mercado laboral como objetivo, em vez de um ponto distante no horizonte difícil de atingir. Os atores relevantes são encorajados a implementar esta visão centrada na empregabilidade no seu trabalho de reinstalação, de forma a que esta seja uma componente integral do apoio geral para a inclusão dos beneficiários.

Aproveitamento de competências disponíveis

Os dados revelam que a amostra da população tem uma vasta variedade de competências, ao mesmo tempo que há uma deficiência em certas áreas cruciais. Por exemplo, são necessárias competências digitais numa gama cada vez maior de empregos e a falta destas competências representa uma barreira significativa para muitos setores do mercado laboral. A idade e o sexo dos respondentes são fatores importantes a considerar, uma vez que a população masculina mais jovem seria a que possuiria as competências digitais mínimas necessárias.

Uma leitura por alto das competências profissionais da população da amostra revela que embora muito poucos refugiados indiquem possuir competências de programação e TI (3%), alguns na amostra possuem competências de docência (12% com experiência profissional, 7% com experiência fora do local de trabalho). Aproveitar estas competências num curso de formação de TI para professores, os quais poderiam então passar essas competências a outros refugiados, poderia trazer grandes benefícios. Sugere-se que seja dada prioridade a atividades direcionadas para mulheres e grupos na faixa etária mais avançada para colmatar a disparidade etária e de género.

¹¹ Organização Internacional para as Migrações, *Análise de Dados de Perfil de Competências recolhidos dentro do Programa de Reinstalação da UE (2018)*: <https://eea.iom.int/publications/analysis-skills-profiling-data-collected-within-eu-relocation-programme>

Apoio a beneficiários na valorização e apresentação das suas competências e experiências

Enquanto a maior parte da população da amostra tinha algum nível de educação (91%), uma percentagem baixa (20%) indicou possuir um certificado que comprova as suas habilitações académicas. Quanto aos que não possuem certificados, é provável que seja difícil a validação de habilitações no país de acolhimento, quanto mais não seja devido a problemas linguísticos. Este fator pode constituir uma barreira à obtenção de um emprego, especialmente em áreas especializadas.

De forma a convencer as entidades patronais a contratar pessoas com competências, essas competências têm de ser bem apresentadas e equiparadas. Deve-se apoiar os beneficiários a praticar a identificação das suas competências sociais e competências técnicas de base, mesmo nos casos em que estas competências não estejam certificadas ou não tenham passado por uma formação institucional. A oferta de serviços de formação para que reconheçam as suas próprias competências e ganhem autoconfiança e profissionalismo para se apresentarem de forma empregável é um aspeto essencial para a sua empregabilidade. Os serviços de emprego nos países de reinstalação possuem formação online e presencial, além de aconselhamento, para ajudar a criar o perfil e valorizar as competências, bem como a criação de CV relevantes para alcançar entidades patronais ou institutos de formação vocacional.

Enquanto, de forma geral, os refugiados na amostra revelaram níveis baixos de competências digitais, a amostra revelou confiança no uso de smartphone. Esta competência pode ser aproveitada como uma vantagem conducente à educação futura da população de refugiados, como uma forma de apresentar informação e educação sobre as suas competências que possam ter de ser desenvolvidas. Por exemplo, há muitas aplicações (apps) para aprendizagem de língua e educação digital, e, como tal, esse pode ser um recurso de baixo custo para desenvolver a educação dos refugiados.

Formular requerimentos linguísticos realistas e oferta de formação linguística

A língua é frequentemente o maior obstáculo para a integração no mercado laboral. Os dados recolhidos neste relatório salientam que muitos refugiados sírios no processo de reinstalação não têm as competências linguísticas necessárias para se integrarem nas suas novas comunidades. Apenas 33% da amostra indicou possuir algum nível de língua inglesa, e destes, a maioria (91%) indicou este nível apenas como Básico ou Confortável. Apenas 4% dos respondentes indicaram possuir competências numa outra língua da UE. Em investigações anteriores deste projeto¹² concluiu-se que as competências linguísticas são muito apreciadas no local de trabalho e, apesar de a língua inglesa ser identificada como desejável enquanto língua internacional, os países de acolhimento onde o inglês não é a primeira língua preferem competências linguísticas na língua do país de acolhimento. Isso significa que os refugiados na amostra estarão em desvantagem no local de trabalho, e é provável que tenham dificuldade de integração na sociedade geral. Os que tiverem formação mais especializada terão também a maior dificuldade em encontrar emprego no seu setor, que será provavelmente mais competitivo, e precisarão de conhecimentos na língua de acolhimento.

Uma larga proporção da amostra indicou que gostaria de receber mais formação linguística. Deve-se aproveitar esta vontade de aprender de forma a facilitar a integração. Contudo, quando 1 em 10 dos respondentes da amostra afirma não ter qualquer educação, e 62% têm educação abaixo do nível secundário, é importante considerar estes indivíduos na elaboração e implementação de iniciativas de formação em línguas estrangeiras.



¹² Organização Internacional para as Migrações, *Pré-avaliação-piloto de necessidades LINK IT* (2018).

Dar prioridade às necessidades de saúde e políticas de cuidados de crianças e idosos

Os dados indicam que as necessidades de saúde e cuidados de crianças e idosos são um fator considerável por toda a população síria de refugiados, embora haja alguns grupos com maiores necessidades de assistência do que outros. Deve ser dada prioridade à colmatação desta necessidade, uma vez que assim se libertarão recursos para prosseguir a formação ou educação necessária para a integração no mercado de trabalho. Desta forma é também provável que se previna o peso desproporcional que recai sobre as mulheres, que são quem tradicionalmente prestam estes cuidados na família. Sem a prestação de apoio de cuidados, é provável que as mulheres fiquem expostas a riscos maiores de subemprego e outras desvantagens.

ANEXO: EXEMPLO DE RESULTADO DE PERFIL DE COMPETÊNCIAS

Nota: O resultado do *Perfil de competências* consiste num documento de folha A4, estando de um lado em inglês e do outro em árabe. Abaixo está um exemplo do lado inglês.

FIRSTNAME LASTNAME	Date Of Birth: 01/01/1980	
	Gender: Female	
	Country Of Birth: Syria	
Skills Profile		
ASPIRATIONS	EDUCATION	LANGUAGES
<ul style="list-style-type: none">Find employment / Start a businessStart or continue higher educationImprove language skillsUndertake internship, volunteering or unpaid experienceUndertake charity work	<p>Primary education</p> <p>Intermediate education</p> <p>Secondary education</p> <p>Vocational training</p> <ul style="list-style-type: none">Painting <p>Institute education</p> <ul style="list-style-type: none">Art & Design (Certificate)	<p>Arabic (Native/Fluent C2)</p> <ul style="list-style-type: none">Reading AbilityWriting Ability <p>Turkish (Advanced C1)</p> <ul style="list-style-type: none">Reading AbilityWriting Ability <p>English (Basic A1/A2)</p>
SKILLS AND EXPERIENCE		
PREPARING FOOD & KITCHEN WORK: <i>Total experience: more than 5 years' in the workplace, 5+ years' outside the workplace</i>		
Cooking food	5+ years' of experience	
Preparing food	5+ years' of experience	
Cleaning/dishwashing	5+ years' of experience	
TEACHING, EDUCATING OR TRAINING: <i>Total experience: 1-5 years' in the workplace,</i>		
Teaching in primary and/or secondary education	1-5 years' of experience	Certificate available
Teaching languages	1-5 years' of experience	
DESIGN, CREATIVE & ARTISAN: <i>Total experience: 5+ years' in the workplace, 5+ years' outside the workplace</i>		
Graphic design/animation	5+ years' of experience	Certificate available
Photography	1-5 years' of experience	
Product design	5+ years' of experience	
Textile industry/fabric design	1-5 years' of experience	Certificate available
PERSONAL SKILLS	DIGITAL SKILLS	CONSIDERATIONS
<ul style="list-style-type: none">Working within a groupPublic speakingDecision making at home/workTime managementOffering support to others in the workplaceEngaging with other culturesResolving conflict/issues between peopleMaking new friends or contacts easily	<ul style="list-style-type: none">Using a smartphone/tabletUsing a laptop/computerWriting emailsUsing the internetFollowing an online courseUsing Microsoft Office softwareDesigning tables and graphsEditing, formatting and printing documents	<ul style="list-style-type: none">I require childcare or elderly care considerationsI require specific health considerations
	This Skills Profile was funded by the European Union's Asylum, Migration and Integration Fund.	

Nota: O resultado do Perfil de competências consiste num documento de folha A4, estando de um lado em inglês e do outro em árabe. Abaixo está um exemplo do lado árabe.

FIRSTNAME LASTNAME

ملف المهارات

تاريخ الميلاد: 01/01/1980

الجنس: أنثى

بلد الميلاد: سوريا

اللغات

- العربية (متحدث أصلي/بطلاقة C2)
- القدرة على القراءة
- القدرة على الكتابة
- التركية (المتقدم C1)
- القدرة على القراءة
- القدرة على الكتابة
- الإنجليزية (المستويان الأساسيان A1/A2)

التعليم

- تعليم أساسي
- تعليم متوسط
- تعليم ثانوي
- التدريب المهني
- Painting -
- تعليم في مستوى المعهد
- Art & Design - (الشهادة)

الطموحات

- التحور على عمل / بدء عمل تجاري
- بدء التعليم العالي أو الاستمرار به
- تحسين مهارات اللغة
- بدء فترة تدريبية أو عمل تطوعي أو خبرة عمل غير مدفوعة الأجر
- الشروع في عمل خيري

المهارات والخبرات

تجهيز الطعام وأعمال المطبخ: الخبرة الإجمالية: خبرة أكثر من خمسة أعوام خارج أماكن العمل	الطبخ	خبرة أكثر من 5 سنوات
إعداد الطعام	التنظيف/غسيل الأطباق	خبرة أكثر من 5 سنوات
التدريس أو التعليم أو التدريب: الخبرة الإجمالية: خبرة من عام إلى 5 أعوام في أماكن العمل	التدريس في التعليم الأساسي و/أو الثانوي	من سنة إلى 5 سنوات من الخبرة
الشهادات متوفرة	تدريس اللغات	من سنة إلى 5 سنوات من الخبرة
التصميم والابتكار والأعمال الحرفية: الخبرة الإجمالية: خبرة أكثر من 5 أعوام في أماكن العمل خارج أماكن العمل	تصميم طباعي/رسوم متحركة	خبرة أكثر من 5 سنوات
الشهادات متوفرة	تصوير فوتوغرافي	من سنة إلى 5 سنوات من الخبرة
الشهادات متوفرة	تصميم المنتجات	خبرة أكثر من 5 سنوات
الشهادات متوفرة	صناعة النسيج/تصميم النسيج	من سنة إلى 5 سنوات من الخبرة

اعتبارات خاصة

- بحاجة إلى رعاية أطفال أو رعاية مسنين
- بحاجة إلى رعاية صحية خاصة

المهارات التكنولوجية

- استخدام هاتف ذكي/جهاز لوحي
- استخدام الكمبيوتر المحمول والكمبيوتر المنزلي
- كتابة رسائل البريد الإلكتروني
- استخدام الإنترنت
- متابعة دورة عبر الإنترنت
- استخدام برامج Microsoft Office
- تصميم الجداول والرسومات
- إنشاء مستندات وتحريها وتنسيقها وطباعتها

المهارات الشخصية

- العمل ضمن مجموعة
- التحدث أمام العامة
- اتخاذ القرار في العمل/المنزل
- إدارة الوقت
- تقديم الدعم للآخرين في مكان العمل
- الانخراط مع الثقافات الأخرى
- حل الخلافات/المشكلات بين الناس
- تكوين صداقات جديدة أو علاقات بسهولة



This Skills Profile was funded by the European Union's Asylum, Migration and Integration Fund.



International Organization for Migration
11 Belgrave Road, London SW1V 1RB
United Kingdom

Tel.: +44 (0)20 7811 6000

Email: iomuk@iom.int

unitedkingdom.iom.int

 [@IOM_UK](https://twitter.com/IOM_UK)



This report was funded by
the European Union's Asylum,
Migration and Integration Fund.